

RAZÕES BÍBLICAS DA PROIBIÇÃO DE IMAGENS NO CULTO CRISTÃO

Texto: Ex 20.1-6; Dt 7.25-26

J.I.Packer é um dos grandes mestres do cristianismo de nosso tempo e escreveu em seu livro "O conhecimento de Deus" a meditação que fazemos nesta noite!

- O que a palavra idolatria sugere à sua mente?
 - Selvagens rastejando diante de um poste-ídolo?
 - Estátuas com faces cruéis nos templos hindus?
 - Danças religiosas dos sacerdotes de Baal ao redor do altar levantado por Elias?

Tudo isto certamente é idolatria, de um modo bem claro, mas precisamos pensar que existem formas bem mais sutis de idolatria.

Veja o segundo mandamento. Ele diz "Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso..." (Ex 20:4-5).

Sobre o que este mandamento está falando? Se estivesse isolado, seria natural supor que se refere à adoração de imagens de outros deuses além de Jeová - **os ídolos da Babilônia, por exemplo, que Isaías ridicularizou.**

Is 44:9;46:1 - Todos os artífices de imagens de escultura são nada, e as suas coisas preferidas são de nenhum préstimo; eles mesmos são testemunhas de que elas nada vêem, nem entendem, para que eles sejam confundidos. (...) Bel se encurva, Nebo se abaixa; os ídolos são postos sobre os animais, sobre as bestas; as cargas que costumáveis levar são canseira para as bestas já cansadas.

Ou o paganismo do mundo greco-romano dos tempos de Paulo, sobre os quais ele escreveu em **Romanos 1:23-25** "E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem do homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes, e répteis... pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador..."

Mas em seu contexto, é bem pouco provável que o segundo mandamento esteja se referindo a este tipo de Idolatria, pois se assim fosse apenas estaria repetindo o pensamento do primeiro mandamento sem acrescentar nada a ele.

Citando Charles Hodge, o segundo mandamento indica para nós o princípio de que "a idolatria consiste não apenas na adoração de deuses falsos, mas também na adoração do verdadeiro Deus através de imagens".

Na aplicação cristã isto quer dizer que **não devemos fazer uso de qualquer representação visual ou gravuras do Deus Triúno**, ou de nenhuma pessoa da Trindade com a finalidade de adoração. **O Mandamento não se refere então ao objeto de nossa adoração, mas à maneira como esta é feita;** o que ele diz é que **nenhuma estátua ou figura daquele que adoramos deve ser usada como auxílio a esta adoração.**

Parece estranho à primeira vista, que tal proibição esteja colocada entre os dez princípios básicos da religião cristã e bíblica, pois **não vemos de imediato**, muita razão para isso.

Que mal pode haver, perguntamos, se o adorador rodear-se de estátuas e quadros se eles o ajudam a elevar seu coração a Deus?

● Acostumamo-nos a tratar este problema de forma relativa, de acordo com o **temperamento e o gosto pessoal** de cada um.

● Sabemos que muitas pessoas têm **crucifixos** e figuras de Cristo em seus quartos e elas dizem que olhar para **esses objetos ajudam a focalizar** seus pensamentos em Cristo.

● Sabemos que muitas pessoas dizem ser capazes de **adorar com mais liberdade e facilidade em igrejas cheias de tais ornamentos** do que em igrejas sem eles.

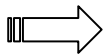
● Bem, que há de errado nisso?

● Que mal essas coisas podem causar?

● Se as pessoas as acham realmente úteis, que há de mais para se dizer?

● Que propósito há na Bíblia em proibi-las?

Diante desta perplexidade, alguém poderá sugerir que o segundo mandamento se aplica apenas a **representações imorais ou degradantes de Deus**, tiradas dos cultos pagãos e a nada mais. **Mas as palavras do mandamento eliminam tal suposição**. Deus diz categoricamente, **"Não farás para ti imagem de escultura nem alguma semelhança"** para ser usada em adoração. Esta afirmação categórica **proíbe não apenas o uso de figuras e estátuas que mostram Deus como um animal, mas também o uso de figuras e imagens que O mostram como a mais elevada criatura que conhecemos - o homem.**



Proíbe também o uso de figuras e imagens de Jesus Cristo como um homem, embora o próprio Jesus tenha sido e permaneça um Homem, pois toda figura ou imagem é necessariamente feita com a **"semelhança" do homem ideal, como o imaginamos**, e, portanto, está sob a proibição imposta pelo mandamento. **E haja representação de Jesus.**

Historicamente, **os cristãos divergem a respeito do segundo mandamento**, no caso de proibir o uso de figuras de Jesus com o propósito de ensinar e instruir, e a questão não é fácil de resolver, mas não há dúvida alguma de que **o segundo mandamento nos obriga a dissociar nossa adoração tanto pública como particular, de qualquer figura ou estátua de Jesus, assim como de qualquer representação de Seu Pai. Veja que não estou nem levantando a possibilidade de imagens de santos: SPaulo, SPedro etc.**

Mas qual é, neste caso, a razão para esta proibição tão ampla?

Proposição: Existem **assustadoras sanções** ligadas à quebra do 2º mandamento proclamado por Deus com **zelo** que pune com severidade os transgressores. Trata-se de algo de importância crucial. A Bíblia mostra que a glória de Deus e o bem estar-espiritual do homem estão diretamente ligados a obediência deste mandamento.

Existem razões de Deus para esta proibição em forma de mandamento. Estas razões poderão explicar amplamente porque este mandamento deve ser tão enfaticamente destacado. Quais são estas razões?

1ª. Razão - As imagens desonram a Deus, pois obscurecem a sua glória.

A **semelhança das coisas celestes** (sol, lua, estrelas) ou **terrestres** (homens, animais, pássaros, insetos) e **aquáticos** (peixes, mamíferos, crustáceos) **não é exatamente a semelhança de seu Criador.**

Calvino, disse que "A verdadeira imagem de Deus", não é encontrada em nenhuma parte do mundo; conseqüentemente... sua glória é profanada, e sua verdade corrompida pela mentira, sempre que Ele é apresentado aos nossos olhos de uma forma visível..."

Ilustração: A chegada em Zurique na Suíça - foi marcante nossa entrada em Zurique, na Suíça, após termos vistos verdadeiras obras de arte da humanidade, nas magnificentes catedrais ao longo de toda a Europa visitada. Cada construção daquela levou cerca de 1-3 séculos de obras. **A nossa guia turística comentou que Calvino era muito firme e austero e derrubou a idéia em toda a Suíça de que Deus precisava daquela suntuosidade e luxúria dos templos.** Calvino dizia que a verdadeira adoração não deveria ser feita utilizando-se de imagens de escultura e que **Deus não habitava em templos feitos por mãos de homens.** **João 4:24** "Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade."!

Portanto, projetar qualquer imagem de Deus é em si mesmo ímpio; porque por essa corrupção sua majestade fica adulterada, e Ele é imaginado diferente do que é na realidade.

"O ponto aqui não é apenas que a imagem representa Deus como tendo o corpo e membros, que na realidade não tem". Se fosse apenas esta a objeção à imagens, a representação de Cristo não seria errada, mas **a realidade é muito mais profunda. O Ponto focal da objeção a figuras e imagens é que inevitavelmente ocultam quase toda, senão toda, a verdade sobre a natureza pessoal e o caráter do Ser divino que representam.**

Ilustração: Aarão fez um "bezerro de ouro" (isto é, a imagem de um bezerro) **Êxodo 32:4** Ele pegou os brinços, derreteu-os, derramou o ouro dentro de um molde e fez um bezerro de ouro. Então disseram: – Povo de Israel, estes são os nossos deuses, que nos tiraram do Egito. **A intenção foi ter um símbolo visível de Jeová, o Deus poderoso que havia tirado Israel do Egito. A intenção era honrar a Deus, criando um símbolo de sua grande força. Imagino Aarão votando com o povo: qual a melhor imagem?**

Mas, não é difícil ver como esse símbolo é de fato um insulto a Ele, pois que idéia de seu caráter moral, justiça, bondade e paciência, poderiam ser vistas olhando para a sua imagem representada por um bezerro? **Assim a imagem de Aarão escondeu, obscureceu a glória de Deus.**

● **De um modo semelhante, o crucifixo obscurece também a glória de Cristo, pois esconde o fato de sua divindade, sua vitória na cruz, e seu reino presente.**

- O crucifixo mostra sua **fraqueza humana**, mas esconde sua **força divina**;
- Descreve a realidade de sua **dor**, porém não mostra a realidade de sua **alegria e poder.**
- Em ambos os casos o símbolo é sem valor por aquilo que deixa de apresentar.

O mesmo acontece com todas as outras representações visuais da divindade.

O que quer que pensemos a respeito da arte religiosa de um ponto de vista cultural, com toda a sua glória terrena e magnificência não pode expressar a verdadeira imagem de Deus a fim de que nos mostrem sua glória e que nos levem à adoração. Na verdade a glória de Deus jamais é encontrada nesses quadros.

Por isso é que Deus acrescentou no segundo mandamento uma referência a Si mesmo como "zeloso" para se vingar daqueles que O desobedecem: pois o "ciúme" de Deus, na Bíblia, é seu zelo em manter sua própria glória, que é posta em jogo quando imagens são usadas na adoração.

Em Isaías 40.18 depois de haver declarado vivamente a grandeza incomensurável de Deus, Isaías pergunta:

- Com quem comparareis a Deus?
- Ou que coisa semelhante confrontareis com ele?

A pergunta não espera uma resposta, apenas um silêncio reservado. Seu propósito é lembrado que é tão absurdo quanto ímpio pensar que uma imagem modelada, como precisa ser, de acordo com alguma criatura, possa ter qualquer semelhança aceitável com o Criador.

Esta não é a única razão pela qual somos proibidos de usar imagens na adoração.

2ª.Razão: As imagens enganam os homens

- Elas projetam idéias falsas a respeito de Deus.
 - O modo inadequado como O representam perverte nossos pensamentos a seu respeito,
 - E incutem em nossas mentes erros de todos os tipos sobre seu caráter e vontade.

Ao fazer a imagem de Deus na forma de um bezerro, Aarão levou os israelitas a pensarem NELE como um Ser que podia ser adorado através de frenética devassidão. Conseqüentemente, a "festa do Senhor" que Aarão organizou transformou-se em uma orgia vergonhosa. Ex 32:5 - Aarão, vendo isso, edificou um altar diante dele e, apregoando, disse: Amanhã, será festa ao SENHOR. Qual foi a reação de Deus?

A história tem provado com fatos que o uso do crucifixo como auxílio para a oração tem levado o povo a pensar que devoção é meditar sobre os sofrimentos corporais de Cristo; e isso os torna mórbidos em relação ao valor espiritual da dor física, impedindo-os de conhecer o Salvador ressurreto.

Estes exemplos mostram como as imagens falsificaram a verdade de Deus na mente dos homens.

Psicologicamente, é certo que se seus pensamentos estiverem habitualmente focalizados em uma imagem ou figura daquele a quem suas orações são dirigidas, você pensará nEle e orará a Ele como a imagem O representa.

Assim, neste sentido você estará "se curvando" e "adorando" sua imagem; e na mesma medida em que essa imagem falha em representar a verdade sobre Deus, você estará também deixando de adorar a Deus em verdade. É por isso que Deus nos proíbe de fazer uso de imagens e figuras para nossa adoração.

3ª. Razão: As imagens e figuras afetam nossa compreensão

O entendimento de que imagens e figuras de Deus afetam nossa compreensão e nossos pensamentos sobre Deus levam a um campo mais avançado no qual se aplica à proibição do segundo mandamento.

● **O mandamento tanto nos proíbe moldar imagens de Deus como também criar mentalmente imagens de Deus.**

- Imaginar Deus em nossa mente pode ser uma infração tão real do segundo mandamento quanto imaginá-lo mediante o trabalho de nossas mãos.

Ouvimos freqüentemente expressões como esta: "Eu gosto de pensar em Deus como o grande Arquiteto (ou Matemático, ou Artista)".

"Eu não penso em Deus como um juiz: gosto de pensar NELE simplesmente como um Pai. Sabemos por experiência como essas expressões servem de prelúdio à negação de alguma coisa que a Bíblia nos diz a respeito de Deus".

É necessário que se diga com a maior ênfase possível que quem se considera livre para pensar em Deus como gosta ou quer está infringindo o segundo mandamento.

Na melhor das hipóteses, podem pensar em Deus apenas como um homem, talvez um homem ideal ou um super-homem, mas Deus não se iguala a nenhum tipo humano. Nós fomos feitos à sua imagem, porém não podemos pensar NELE de acordo com a nossa imagem, pois pensar em Deus desse modo é ser ignorante a seu respeito, não O conhecendo.

Toda teologia especulativa, que se baseia em arrazoados filosóficos em vez da revelação bíblica está errada.

Paulo nos conta onde termina este tipo de teologia: "O mundo não o conheceu por sua própria sabedoria" (1 Co 1:21). Ignorância é a palavra de ordem. Seguir a imaginação no campo da teologia é um modo de se manter ignorante a respeito de Deus; tornar-se um adorador de imagens - o ídolo neste caso seria uma falsa imagem mental de Deus criada pela especulação e imaginação.

● **Tendo em vista este fato, o propósito do segundo mandamento torna-se claro:**

- **Negativamente**, é uma exortação contra os modos de adoração e a prática religiosa que nos levam a desonrar a Deus e a falsificar sua verdade.
- **Positivamente**, convoca-nos a reconhecer que Deus, o Criador é transcendente misterioso e inescrutável, além do limite de qualquer conjectura filosófica de que sejamos capazes; e, como consequência, um chamado para que nos humilhemos para ouvi-lo e aprender DELE, deixando que Ele mesmo nos ensine como é e como devemos pensar NELE.

"Meus pensamentos não são os vossos pensamentos", Ele nos diz, "nem os vossos caminhos os meus caminhos (...) Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos" (Is 55:8-9).

Paulo fala do mesmo modo "Oh! profundidade da riqueza, tanto da sabedoria, como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os teus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Quem, pois conheceu a mente do Senhor?" (Rm 11:33-34).

Deus não é como nós. Sua sabedoria, seus objetivos, sua escala de valores, seu modo de proceder difere tanto do nosso que não temos possibilidade de comparar nossos caminhos com os seus ou inferi-los por analogia segundo a idéia que fazemos do homem ideal.

Não podemos conhecê-lo a menos que Ele fale e conte a seu próprio respeito. Mas, na realidade, Ele tem falado. Falou aos seus profetas e apóstolos e através deles, e tem falado nas palavras e atos de seu próprio Filho.

Através de sua revelação, a que temos acesso pelas Sagradas Escrituras, podemos formar uma noção verdadeira sobre Deus. Sem esta revelação nunca o faremos. Parece assim que a força positiva do segundo mandamento é exigir que formemos nossa idéia sobre Deus com base na sua Santa Palavra e não em qualquer outra fonte.

Conclusão

Tendo Deus proibido que se fizessem e se adorassem imagens, Ele se declarou "zeloso" em punir, não apenas os adoradores de imagens, mas todos os que O "odeiam", no sentido de desobedecerem os seus mandamentos como um todo.

Pelo contexto, seria natural e esperada uma ameaça apenas aos que usam imagens; por que então a ameaça de Deus é generalizada? Certamente é para que saibamos que aqueles que fazem imagens e as usam para adoração, e assim inevitavelmente extraem delas a sua teologia, terão na verdade a tendência de negligenciar em todos os pontos a vontade de Deus revelada. Vão errar o alvo e Deus viu este perigo e nos avisou em sua Palavra.

A mente que aceita imagens não aprendeu ainda a amar e a aceitar a palavra de Deus. Aqueles que esperam que as imagens feitas pelos homens, materiais ou mentais possam levá-los a Deus, por certo não tomarão nenhuma parte de sua revelação tão seriamente como deveriam.

Em Deuteronômio 4.15-19 lemos: “Guardai, pois, cuidadosamente, a vossa alma, pois aparência nenhuma vistes no dia em que o SENHOR, vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo; para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher, semelhança de algum animal que há na terra, semelhança de algum volátil que voa pelos céus, semelhança de algum animal que rasteja sobre a terra, semelhança de algum peixe que há nas águas debaixo da terra. Guarda-te não levantes os olhos para os céus e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo o exército dos céus, sejas seduzido a inclinar-te perante eles e dêes culto àqueles, coisas que o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus”.

O próprio Moisés interpreta a proibição de imagens na adoração, exatamente deste mesmo modo, opondo a fabricação de imagens à atenção aos mandamentos e à palavra de Deus, como se essas duas coisas excluíssem completamente uma à outra. Ele lembra ao povo que embora tivessem tido sinais da presença de Deus no Sinai, não viram nenhuma representação visível do próprio Deus, mas apenas ouviram sua voz: e os exortou a continuar vivendo como se estivessem aos pés da montanha, com a própria palavra de Deus soando aos seus ouvidos para dirigi-los, e sem qualquer suposta imagem de Deus diante de seus olhos para distraí-los.

A idéia é clara. Deus não apresentou a eles um símbolo visível de Si mesmo, mas falou com eles; não devendo eles, portanto, agora, procurar um símbolo visível de Deus, mas simplesmente ouvir e obedecer às suas palavras.

Se se disser que Moisés estava com medo de que os israelitas tomassem emprestados modelos de imagens das nações idólatras que os rodeavam, nossa resposta é sem dúvida positiva e este é exatamente o ponto: todas as imagens de Deus feitas pelos homens, quer sejam moldadas ou mentais são realmente emprestadas de um mundo sem Deus e pecador, e com certeza não estão de acordo com a Palavra santa do próprio Deus. Fazer uma imagem de Deus é buscar inspiração em recursos humanos e não no próprio Deus, sendo este realmente o erro ao se fabricar imagens.

ATÉ QUE PONTO ESTAMOS GUARDANDO O SEGUNDO MANDAMENTO?

- Por certo não temos imagens de bezerros em nossas igrejas, e, provavelmente não temos também um crucifixo em casa (embora possamos ter alguma figura de Cristo em nossas paredes, que mereciam uma reflexão mais cuidadosa); mas,
 - Temos certeza que o Deus que adoramos é o Deus da Bíblia, o Jeová Triúno?
 - Adoramos o único e verdadeiro Deus?
 - Ou nossas idéias a seu respeito mostram que na realidade não cremos no Deus cristão, mas em algum outro da mesma forma que o muçulmano, o judeu e o testemunha de Jeová não crêem no Deus dos cristãos, mas em algum outro.

COMO POSSO SABER? O TESTE É ESTE:

- O Deus da Bíblia falou em Seu Filho.
 - A luz do conhecimento de sua glória nos é dada na face de Jesus Cristo?
- Será que olho habitualmente para a pessoa e para a obra do Senhor Jesus Cristo como revelação da verdade final sobre a natureza e a grandeza de Deus?
- Vejo todos os propósitos de Deus centralizados em Cristo?

Se fui capacitado para ver isto e em minha mente e meu coração:

- Posso ir até o Calvário e apropriar-me do sangue de Jesus,
- Posso então saber adoro o Deus verdadeiro e que Ele é o meu Deus,
- E que eu já estou gozando a vida eterna de acordo com a definição do próprio Senhor: "e a vida eterna é esta: que te conheçam a ti o único Deus verdadeiro e a Jesus a quem enviaste" (Jo 17:3)

Ilustração: Mal entendido

Um homem deixou as ruas cheias de neve de Chicago para umas férias na ensolarada Flórida. Sua esposa estava viajando a negócios e estava planejando encontrá-lo, lá no dia seguinte. Quando ele chegou ao hotel, resolveu mandar um e-mail para a sua mulher. Como não achou o papelzinho em que tinha anotado o endereço do e-mail dela, tirou da memória o que lembrava e torceu para que estivesse certo. Infelizmente ele errou uma letra, e a mensagem foi para uma mulher de um pastor. Este pastor havia morrido no dia anterior.

Quando ela foi checar os seus e-mails, deu uma olhada no monitor, deu um grito de profundo horror e caiu dura e morta no chão.

Ao ouvir o grito, sua família correu para o quarto e leu o seguinte na tela do monitor: "Querida esposa, acabei de chegar. Foi uma longa viagem. Aqui é tudo muito bonito. Muitas árvores, jardins... Apesar de só estar aqui há poucas horas, já estou gostando

muito. Agora vou descansar. Falei aqui com o pessoal e está tudo preparado para sua chegada amanhã. Tenho certeza que você também vai gostar... Beijos do seu eterno e amoroso marido. **PS: Está fazendo um calor infernal aqui!!!**"

Uma única letra fez com esse famigerado cometesse um erro fatal. Jesus disse em Mateus 5:18 Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.

Imagine alguém errando por desobedecer ao 2º mandamento ou por não ter sido avisado a contento!

Que o SENHOR nos abençoe a sermos suas testemunhas!